

Paralisação preocupa Itamar

Lúcia Motta

O presidente Itamar Franco convocou ontem cinco de seus ministros ao Palácio do Planalto para analisar a greve dos médicos da rede hospitalar pública de Brasília. Preocupado com a manifestação realizada em frente ao Palácio do Planalto por cerca de 200 médicos e enfermeiros da Fundação Hospitalar, Itamar determinou aos ministros da Justiça, Maurício Corrêa, da Saúde, Jamil Haddad, do Trabalho, Walter Barelli, do Planejamento, Paulo Haddad, e da Fazenda, Gustavo Krause, que se reunissem para analisar a situação dos médicos.

"O Presidente está preocupadíssimo com a situação", afirmou o ministro da Saúde, Jamil Haddad. Itamar determinou aos ministros que recebessem os representantes dos médicos para ouvir as suas reivindicações. Do Planalto, o ministro Maurício Corrêa telefonou para o governador Joaquim Roriz para discutir o problema. "O Presidente ficou preocupado", afirmou Corrêa, "Os médicos se aboletaram em frente ao Palácio".

ARNILDO SCHULZ



A manifestação em frente ao Palácio do Planalto reuniu 200 grevistas

Na conversa com o ministro, Roriz comunicou que estava reabrindo as negociações e a disposição do GDF para retomar o diálogo com os grevistas. Do Planalto, os médicos seguiram para o Palácio do Buriti. Segundo Corrêa, o governador deverá encontrar uma solução dentro das disponibilidades do GDF.

"O Governo Federal já repassou o máximo possível de recursos que pode-

ria para o GDF", afirmou o ministro da Justiça após a reunião. Segundo ele, não há mais possibilidade de se repassar mais recursos para atender às reivindicações dos médicos. No dia 10 deste mês, o Governo anunciou a liberação de Cr\$ 400 bilhões para o DF. Esses recursos, segundo o ministro do Planejamento, Paulo Haddad, seriam suficientes para o governo de Brasília dar um reajuste salarial aos médicos e professores.